



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7558 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

#### **FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES PÚBLICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: A PERSPECTIVA CRÍTICA COMO POSSIBILIDADE**

Lucimara Gonçalves Barros Brito - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Mariangela Lima de Almeida - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Rafael Carlos Queiroz - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

#### **FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES PÚBLICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: A PERSPECTIVA CRÍTICA COMO POSSIBILIDADE**

Ao apresentar a necessidade de formação continuada de professores e de articulação intersetorial na implementação de políticas públicas de Educação Especial, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) indica a relevância da atuação de profissionais que atuam nos contextos da gestão pública: gestores que atuam nos âmbitos das secretarias, municipal e estadual, de educação. Afinal, são esses profissionais que irão desenvolver e acompanhar a materialização das políticas educacionais inclusivas nas escolas.

Nesse sentido, a formação continuada desse profissional, responsável pela gestão da Educação Especial, configura-se como um dos grandes desafios postos à área. Estudos recentes destacam a necessidade de potencializar a formação continuada dos profissionais da educação que ocupam o cargo de coordenador/membro da equipe de gestão da Educação Especial em municípios capixabas, na perspectiva da inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial. São esses profissionais que denominamos de gestores públicos da Educação Especial.

Desse modo, no presente trabalho abordamos as demandas de formação dos gestores públicos de Educação Especial de uma rede municipal de ensino, pela via do *grupo de estudo-reflexão*. As reflexões que trazemos são constituídas a partir de um processo de pesquisa de mestrado, em curso, que toma como perspectiva teórico-metodológica a pesquisa-ação colaborativo-crítica, proposta por Carr e Kemmis (1988), e fundamenta-se na teoria crítico-emancipatória de Habermas (2012, 2013). Nossa ênfase concentra-se no movimento de pesquisa-formação vivenciado pelo grupo, diante dos desafios e das possibilidades de conceber a formação continuada de profissionais da educação, pautada numa perspectiva crítica, que sustentem a construção de práticas pedagógicas inclusivas.

Constituem-se como sujeitos (coautores) da pesquisa dez profissionais da educação que integram a equipe gestora da Educação Especial da rede municipal de ensino (todas professoras e estatutárias). Nosso esforço tem sido empreendido no sentido de afirmar tais profissionais como sujeitos de conhecimento, reflexivos e críticos, autores e atores de sua própria formação.

Temos apostado na formação profissional pautada na teoria crítica de Habermas (2012, 2013) que pressupõe a racionalidade crítica sobre a racionalidade instrumental, considerando que, a partir da primeira é possível propor novas/outras possibilidades de formação continuada, e romper com o caráter hegemônico da segunda. Concordamos que, desse modo, a formação continuada adquire uma perspectiva de emancipação humana e possibilita o desenvolvimento de profissionais que analisam sua prática de forma crítica e reflexiva, podendo assumir posturas emancipatórias em seu fazer pedagógico.

A formação continuada pela via do *grupo de estudo-reflexão* busca romper com os modos técnicos e práticos de formação (ZEICHNER, DINIZ-PEREIRA, 2002). Concordamos com os autores ao afirmarem que “[...] A formação docente concentra-se em cursos de preparação inicial, geralmente baseados em modelos da racionalidade técnica e, quando existentes, os programas de formação continuada são normalmente centrados em cursos teóricos e de curta duração” (ZEICHNER, DINIZ-PEREIRA, 2002, p. 66).

Nesses termos, esse movimento de pesquisa-formação foi desencadeado por uma pesquisa de mestrado anterior, vinculado a um grupo de pesquisa com registro no CNPq. Este grupo tem se ocupado, desde o ano de 2013, da investigação dos processos de formação continuada de profissionais da educação desencadeados pelos gestores Públicos de Educação Especial com foco na análise, no acompanhamento e colaboração no processo de (re)construção e implementação das propostas e ações de formação continuada em municípios do Espírito Santo.

A partir dos desdobramentos da referida pesquisa (ação), no início de 2019, iniciou-se um diálogo entre membros do grupo de pesquisa da universidade e duas gestoras da Educação Especial de um município da região metropolitana do Espírito Santo que buscavam, de forma colaborativa, viabilizar a formação continuada dos profissionais da educação da rede municipal de ensino, com vistas às transformações de práticas pedagógicas na perspectiva da inclusão escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial. Nessa busca, as gestoras manifestavam certa insatisfação com o “resultado” apresentado pelos processos formativos propostos pela secretaria municipal de educação. Uma delas destaca que “[...] todas as vezes que a gente vai dentro das unidades de ensino para assessorar, infelizmente a gente tem pouco a pontuar do que os profissionais, de fato, se apropriaram desse conhecimento e exercem, de fato, aquilo que nós falamos em todas as formações” (Gestora da Educação Especial).

A partir de então, foram realizados três encontros entre integrantes e coordenação do grupo de pesquisa e as gestoras de Educação Especial, e a demanda de formação continuada da equipe gestora foi ganhando foco das discussões e reflexões. Num movimento das espirais cíclicas da pesquisa-ação - planejamento, ação e reflexão -, no terceiro encontro, a partir das demandas levantadas, as gestoras decidiram pelo investimento em sua própria formação. A partir dali, outros sete encontros aconteceram no ano de 2019.

Como primeiros resultados da análise desse processo, é possível perceber que, na medida em que vão se constituindo como grupo, o interesse individual, aos poucos, passa a dar lugar ao interesse coletivo, num processo cíclico de reflexão-ação-reflexão. Os participantes buscam trazer à tona as concepções que muitas vezes estão ocultas à consciência e impossibilitam mudança. Conforme uma delas aponta, “[...] veio a preocupação de fortalecer a equipe enquanto concepção, qual é a concepção [de formação] desta equipe? (Gestora de Educação Especial).”

Essa ação, na busca por mudança de concepções, Carr e Kemmis (1988) denominam de elaboração de teoremas críticos, que se constitui na primeira função mediadora da relação teoria e prática (HABERMAS, 2013). A partir desses teoremas, o processo de aprendizagem do grupo é organizado pelos participantes que, por meio do aprofundamento teórico no

diálogo com a reflexão crítica da prática vivida, produzem conhecimento. Esse movimento consiste na segunda função mediadora: Organização dos processos de conscientização ou da aprendizagem (HABERMAS, 2013).

Os dados iniciais têm apontado para a construção de um processo formativo numa perspectiva crítica, que possibilita aos envolvidos o que podemos considerar como a transformação das práticas, cujo objetivo principal é a emancipação humana. Trata-se, assim, do terceiro elemento da relação teoria e prática: a condução da luta política (HABERMAS, 2013). Como afirma uma das gestoras, “[...] eu me sinto mais segura, mais firme, com todo esse conhecimento, porque conhecimento é poder! Com esses conhecimentos que eu venho adquirindo, eu vejo essa mudança... enquanto gestora e coordenando nossa equipe” (Gestora da Educação Especial).

**Palavras-chaves:** Gestão da Educação Especial; Formação Continuada; Pesquisa-ação colaborativo-crítica; Inclusão Escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, 2008.

CARR, W.; KEMMIS, S. *Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado*. Tradução de J. A. Bravo. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. *In: DINIZ-PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. (Orgs.). A pesquisa na formação e no trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 43-66.

HABERMAS, J. *Teoria do agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalização social*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

\_\_\_\_\_. *Teoria e práxis*. São Paulo: Editora Unesp, 2013.